

VENTURE CAPITAL

é alternativa para empresas

INOVADORA



Rodrigo Pelot

Éra o “boom” da Nasdaq. Em 1999, o índice da Bolsa de Nova Iorque, famoso por abrigar ações de empresas de alta tecnologia, subiu 86%. O fenômeno, que ficou conhecido como a “bolha da internet”, provocou uma busca alucinada por ações de empreendimentos inovadores, principalmente os envolvidos com negócios *online*.

No mundo inteiro, *venture capitalists* estavam ávidos por empresas tecnológicas com alto potencial de crescimento, mas no Brasil não havia uma estrutura local para receber esses investimentos. Não existiam nem gestores, nem fundos, nem empreendimentos preparados para o novo modelo.

Foi então que a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) idealizou o Projeto Inovar, com a missão de apoiar a estruturação do setor de *venture capital* no Brasil. A modalidade é uma alternativa ao principal problema enfrentado pelas pequenas empresas inovadoras: o difícil acesso ao crédito. Empreendimentos com grande potencial de crescimento, mas de porte ainda reduzido, ficam impedidos de contrair empréstimos convencionais por não possuírem as garantias reais exigidas pelo sistema bancário tradicional. Isso sem mencionar os altos juros praticados no País.

No caso do *venture capital*, os investidores tornam-se sócios das empresas através da compra de participações, o que significa dividir lucros e perdas. O risco da inovação é compartilhado. Se o projeto for bem, todos lucram. Caso contrário, os prejuízos também são divididos. As gigantes Microsoft e Google são exemplos de sucesso dessa indústria.

“Via como uma necessidade absoluta para o Brasil. O surgimento de empresas inovadoras é fundamental para o desenvolvimento de um país e o *venture capital* é essencial para trazê-las à tona”, diz Jorge Ávila, ex-diretor da FINEP que idealizou o projeto. Atualmente, ele é presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI.

Foram organizadas diversas frentes de atuação, pois era preciso estruturar fundos, sensibilizar investidores, capacitar empresas, aproximar gestores e investidores institucionais, além de divulgar o tema no mercado. Entre todas as ações, as duas principais são o Venture Forum FINEP, roda de negócios onde empresários são apresentados a investidores, e a Incubadora de Fundos Inovar, criada para estruturar fundos de *venture capital*.

O lançamento do Inovar aconteceu em maio de 2000, um mês após o início do “estouro da bolha”. A Nasdaq havia batido o recorde de alta no dia 10 de março daquele ano, quando chegou a 5.048 pontos. Mas em 17 de abril, o índice fechou em 3.539 pontos, nunca mais se recuperou e levou consigo as empresas que estavam supervalorizadas. O fundo do poço veio em 9 de outubro de 2002, quando o índice fechou a 1.114 pontos. Uma queda de 78% em relação ao recorde de 2000 e o pior colapso de um índice americano desde a Grande Depressão de 1929.

“A paciência foi um fator muito importante. Acreditávamos no modelo, mas a economia mundial estava em depressão e os investidores retraídos devido às perdas”, lembra Patrícia Freitas, chefe da unidade de investimentos da FINEP.



Banco Interamericano de Desenvolvimento reconhece a importância do Projeto

Com o tempo, o mercado se recuperou e atualmente o momento é favorável. O ambiente com estabilidade da moeda, inflação controlada e juros em queda nunca esteve tão propício. “Não podemos perder a oportunidade de alavancar o crescimento do setor e conquistar resultados significativos que reflitam no desenvolvimento econômico brasileiro”, conclui Patrícia.

Hoje, a agência possui investimentos em 15 fundos de capital voltados para empresas inovadoras. A marca torna a instituição o mais ativo investidor da indústria de *venture capital* no Brasil. No total, os fundos apoiados vão aplicar cerca de R\$ 1 bilhão em 150 negócios promissores, dos quais R\$ 150 milhões são oriundos da FINEP.

Dos fundos apoiados, 11 estão em operação e, juntos, já beneficiaram 31 empresas. São eles: GP Tecnologia, Stratus VC, SPTec, Rio Bravo Investech II, Novarum, CRP Venture VI, Stratus VC III, FIPAC, Fundotec II, Rio Bravo Nordeste II e Jardim Botânico VCI. Os outros quatro se encontram em fase final de captação de recursos: Capital Tech, DGF Terra Viva, HorizonTI e o SC.

O que a FINEP faz é aportar recursos em fundos administrados por gestores especializados em garimpar bons projetos nos mais diversos setores. Esses, por sua vez, repassam o dinheiro às empresas.

A agência beneficia fundos das três principais modalidades de investimento do mercado de *venture capital*: o capital semente, focado em apoiar negócios em um estágio pré-operacional, muitas vezes ainda dentro de incubadoras e universidades; o *venture capital* propriamente dito, voltado a empreendimentos que, embora ainda pequenos, possuem um ciclo comercial completo, com produto, canal de distribuição e clientes; e, por fim, o *private equity*, que atende a empresas de médio porte já consolidadas no mercado, mas que ainda não estão prontas para abrir capital na bolsa de valores.

Segundo Eduardo Costa, Diretor de Inovação da FINEP, nos próximos três anos a Financiadora vai destinar R\$ 330 milhões para cerca de 25 novos fundos. A expectativa é

que sejam alavancados mais R\$ 1,6 bi junto a investidores parceiros, recursos que somados vão beneficiar aproximadamente 300 empreendimentos.

Os aportes em fundos são realizados através da Incubadora Inovar, estrutura lançada pela FINEP em 2001. Trata-se de um consórcio de investidores institucionais que selecionam gestores e aportam recursos na indústria de *venture capital*. Além da FINEP, são membros da iniciativa: o Fundo Multilateral de Investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (FUMIN/BID), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Banco do Brasil Investimentos (BB- BI), a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e os

fundos de pensão dos funcionários do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Fapes), do Banco do Brasil (Previ), da Petrobras (PETROS), da Caixa Econômica Federal (FUNCEF) e da Eletrobrás (Eletros).

O outro destaque do Projeto Inovar é o Venture Forum FINEP, série de eventos criada em 2000 na qual empresários têm a oportunidade de apresentar negócios promissores a alguns dos principais investidores do País. Em 16 edições, já viabilizou investimentos em 42 empresas brasileiras, em um montante de aproximadamente R\$ 160 milhões. No total, já foram apresentados 153 empreendimentos.

Renato Marques, chefe do Departamento de Novos Negócios da FINEP, explica que o evento é aberto a qualquer empresa privada inovadora interessada em receber aportes de capital. Para garantir a qualidade dos negócios apresentados aos investidores, a FINEP, além de selecionar as participantes, promove um período de treinamento no qual serão abordadas questões tecnológicas, mercadológicas e financeiras dos empreendimentos, além do aperfeiçoamento das apresentações aos investidores.

Em média, o número de participantes fica entre 8 e 12 empresas por evento, número que pode variar de acordo com a qualidade dos projetos inscritos. Renato faz questão de ressaltar que, após a rodada, as companhias passam a negociar diretamente com os investidores, que podem vir a adquirir, ou não, participação acionária nas empresas. Cabe à FINEP o trabalho de divulgação do mercado e de capacitação das empresas que desejam, no final do processo, obter investimentos através da venda de participação acionária.

Em seguidos pronunciamentos, o BID reconhece que o Projeto Inovar deve servir de referência para a estruturação do mercado de *venture capital* na América Latina. “O Brasil tem a obrigação de levar aos países latino-americanos a bem sucedida experiência na estruturação de uma indústria nacional de VC”, afirma Suzana Garcia Robles, representante do Banco. Hoje já há iniciativas similares na Argentina, Chile e Peru. ■